

Relatório e Contas

OPTIMIZE EUROPA OBRIGAÇÕES
FUNDO DE OBRIGAÇÕES ABERTO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2013



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2013.....	4
1.2	Características principais do Fundo.....	8
1.3	Evolução do fundo	9
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	11
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2013 – Ativo	12
2.2	Balanço em 31 de Dezembro de 2013 – Passivo e Capital.....	13
2.3	Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2013.....	14
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	15
3	Anexos	16
3.1	Notas anexas às Demonstrações Financeiras.....	17
4	Certificação das Contas	26

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2013

Mercados financeiros em 2013

Embora, em 2013, a economia tenham demonstrado sinais de estabilização nos países desenvolvidos e até de dinamismo nos países emergentes, o crescimento mundial ainda ficou relativamente fraco durante o ano, e não deveria exceder +3.25%, segundo as últimas estimativas do FMI. No entanto, as perspetivas de normalização da situação económica Europeia e Norte-Americana permitiram um excelente desempenho bolsista, através de uma forte diminuição do prémio de risco exigido pelos investidores, permitindo uma progressão de +29.6% para o S&P 500 e +17.9% para o Eurostoxx50. Ao contrário, os principais mercados emergentes conheceram uma vaga de desconfiança por parte dos investidores, a saída de capitais provocando uma queda sensível das cotações e das moedas, o índice MSCI Emerging Markets recuando 5,0%.

Uma recuperação a várias velocidades

O crescimento económico mundial tinha atingido em 2012 o seu ponto baixo, e a recuperação iniciou-se, portanto em 2013, com uma taxa ainda fraca de 3.25% segundo as estimativas mais recentes do Fundo Monetário Internacional. Mas esta tendência média mundial esconde fortes disparidades geográficas.

Do lado dos países desenvolvidos, a realidade diverge entre a Europa e os Estados Unidos, onde a crescimento económico atingiu 1.9%, apesar do ajusto orçamental aplicado. No mesmo período, o Japão registou uma evolução de 1.6%, graças a uma política orçamental e monetária voluntarista, o que representou um passo em frente significativo para esta economia.

Ao contrário, na Europa, o crescimento ficou quase nulo em 2013 (+0.1%). No seio mesmo da União Europeia, registaram-se evoluções contrastadas, entre -3.7% na Grécia e +1.9% no Reino Unido. De salientar que, em Portugal, a situação económica melhorou, com uma contração do PIB, menor do que esperada, de -1.4%, mas, sobretudo, um primeiro crescimento homólogo desde 2010 no quarto trimestre de 2013: +1.6% face ao 4º trimestre de 2012.

Nos países emergentes, o crescimento foi vigoroso, apoiado pela aceleração do consumo, e a retoma das exportações. Dos BRICS, destacam-se no entanto duas exceções do lado do Brasil (+0.9%) e da Rússia (+1.5%), enquanto o abrandamento na China e na Índia ficou mais limitado (+7.5% e +5.9%).

CRESCIMENTO ECONÓMICO EM 2013

Mundo	3,3%	Zona Euro	-0,4%
Estados-Unidos	1,9%	Alemanha	0,5%
China	7,5%	França	0,3%
Japão	1,6%	Reino Unido	1,9%
Brasil	0,9%	Itália	-2,4%
Rússia	1,5%	Espanha	-1,2%
Índia	5,9%	Portugal	-1,4%
União Europeia	0,1%	Grécia	-3,7%

Dados OCDE, Banque de France, IMF & Eurostat 2014

As perspetivas do FMI quanto à economia mundial em 2014 vão no bom sentido. Expecta-se um crescimento da ordem dos 4%, se os países desenvolvidos conseguirem superar os seus desequilíbrios orçamentais sem comprometer o seu crescimento, e se os emergentes ultrapassarem as suas próprias dificuldades, dos quais os riscos inflacionistas. Salientam-se 5 economias emergentes de potencial, para 2014: China, Nigéria, Filipinas, Bangladesh e Índia.

Mercados Accionistas: um ano bipolar

A relativa deceção quanto as performances económicas nos países emergentes pesou em bolsa, enquanto, do outro lado, os mercados acionistas nos países desenvolvidos beneficiaram de várias fatores favoráveis. Assim sendo, registaram-se performances bolsistas muito contrastadas entre, por um lado, os valores dos BRICs e, por outro lado, os dos países desenvolvidos.

Nos Estados-Unidos, o S&P500 fechou o ano de 2013 com ganhos recordes, que nunca tinham sido atingidos desde o final dos anos 90. Entre o acordo político no início do ano, para evitar o “Fiscal Cliff”, e o possível alívio das medidas de estimulação da economia anunciado por Ben Bernanke, Presidente do FED, em Maio, e concretizado desde Dezembro, foram múltiplos os sinais interpretados positivamente pelos investidores. O que levou o índice de referência a atingir novos recordes, e ganhar 29,6% no ano.

Na Europa também, o regresso à confiança, perdida em 2011 por causa da crise da dívida pública na zona euro, permitiu uma boa performance dos principais índices, inclusive de países periféricos como Espanha (IBEX, +21.4%) e Portugal (PSI20, +16.0%). A média Europeia situou-se em 17.9% (Eurostoxx 50), tal como o índice francês (CAC, +18.0%), e permaneceu liderado pela poderosa Alemanha (DAX, +25.5%), traduzindo o desfasamento entre a sua economia e o resto da Europa.

Mas o facto mais saliente do ano 2013, nos mercados acionistas, é o regresso em grande das ações japoneses. O Nikkei registou um ganho de 56.7%, a sua melhor performance desde 1972, graças a política facilitadora implementada pelo Banco Central Japonês, e a aposta na saída da espiral deflacionista. Traduzida para Euros, a performance é contudo mais modesta, de apenas 23,0% uma vez deduzido o efeito cambial em relação ao Euro.

No que diz respeito aos mercados emergentes, 2013 foi, ao contrário, um ano de deceção, com performances fracas ou negativas registadas pelos principais índices bolsistas (+2.9% na China, +0.2% na Rússia, -17.7% no Brasil).

Os dois principais motivos residem na deslocação da poupança internacional para Europa e Estados-Unidos, consequência direta do fim da mudança de política da FED, anunciada em Maio, terminando a era da abundância de liquidez, e a crise monetária que vigora em vários países emergentes, cuja inflação, nalguns casos, excede o crescimento económico. Essas mudanças revelaram as fraquezas monetárias, políticas ou até económicas nos países emergentes, exacerbando o regresso do “risco país” nestas zonas.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2013 (MOEDA LOCAL / EUROS)

Japão	NIKKEI 25	+ 56.7 %	+ 25,0 %
Estados Unidos	S&P 500	+ 29.6 %	+24,0 %
Alemanha	DAX	+ 25.5 %	
Espanha	IBEX 35	+ 21.4%	
França	CAC 40	+ 18.0 %	

Zona Euro	Eurostoxx 50	+ 17.9 %	
Portugal	PSI 20	+ 16.0 %	
Reino-Unido	FTSE	+ 14.4 %	+ 11,7 %
Itália	MIB	+ 12.3 %	
Austrália	ASX 200	+ 15.1 %	- 5,3 %
China	Hang Seng	+ 2.9 %	- 1,6 %
Rússia	MICEX	+ 2.0 %	- 3,8 %
Brasil	BOVESPA	- 15.5 %	- 29,9 %

Dados Bloomberg 2014, moeda local / Euros

Mercados obrigacionistas: os emergentes sofrem

Do lado das obrigações, o ano de 2013 revelou-se contrastado. O anúncio do fim progressivo do programa de compra de dívida por parte do FED levou o mercado americano a sofrer um “mini-choc” em Maio, a taxa de referência a 10 anos subindo de 1,6% para 2,6% em menos de dois meses, arrastando todos os mercados de dívida para perdas significativas. No mesmo período a taxa de referência alemã sofreu uma subida de 1,2% para 1,8%, enquanto em Portugal a evolução foi ainda mais marcada, de 5,2% para 7,3%.

O balanço do ano foi no entanto positivo do lado Europeu para os países “periféricos”. Itália, Espanha e Portugal viram as taxas da suas dívidas públicas descer de forma significativa em termos absolutos, o que em relação à taxa de referência alemã, que fechou o ano em 1,9% contra 1,4% no início de 2013, representa uma diminuição forte dos prémios de risco exigidos pelos investidores. Os riscos de explosão da zona euro foram claramente postos de fora pelos investidores.

Quanto à dívida nos países emergentes, sofreram dos fluxos de capitais para os países desenvolvidos, provocada pela alteração da política da FED, desde Maio de 2013. As vendas, em grandes volumes, de títulos de dívida emergente não só desvalorizou os títulos, como provocou uma espiral negativa, nomeadamente em países cujo balanço de pagamentos é deficitário, tais como a Índia, Turquia, Indonésia e Brasil.

Matérias-Primas: a idade de razão?

Consequência direta do regresso à confiança, após vários anos de crise, Prata e Ouro perderam, em 2013, da sua atratividade como valor refúgio. Logo, desvalorizaram-se, perdendo -36% e -28%. Foi o pior ano para o metal precioso desde 1981, e o ponto final a 12 anos consecutivos de subida.

A tendência baixista verificou-se globalmente na valorização dos metais, enquanto os preços do petróleo conheceram um desempenho mais favorável (+7% para o petróleo WTI).

Esta acalmia, e o início de saída da crise permitiu uma normalização do mercado das matérias-primas, afastando especuladores e investidores, e provocando resgates recordes dos fundos e trackers de metais e mercadorias. As quedas dos preços das matérias-primas é uma das principais razões dos valores historicamente baixos de inflação nos países desenvolvidos, juntamente com as políticas de austeridade e os níveis ainda muito elevados de desemprego.

Divisas: o euro forte

Nos mercados cambiais, as divisas dos países emergentes desvalorizaram-se em 2013, na sequência dos fluxos de liquidez internacionais, a favor da Europa e dos Estados- Unidos.

O câmbio Euro-Dólar fechou o ano em ligeira subida, de 4,4%, a 1,3743. No entanto, esta evolução não deve ocultar a verdadeira subida do Euro, que ganhou 10% face a um conjunto de divisas internacionais.

Desempenho do fundo em 2013

Em 2013, o fundo Optimize Europa Obrigações iniciou o seu histórico com uma performance positiva, e fechou o ano com um valor da unidade de participação de 10.4128€. Assim sendo, a performance registada nos 6 primeiros meses de atividade do Fundo (2º semestre de 2013) foi de 4.1%. Essa evolução foi progressiva e regular durante o semestre, acompanhando assim a boa recuperação das obrigações europeias, nomeadamente das Obrigações do Tesouro Português.

1.2 Características principais do Fundo

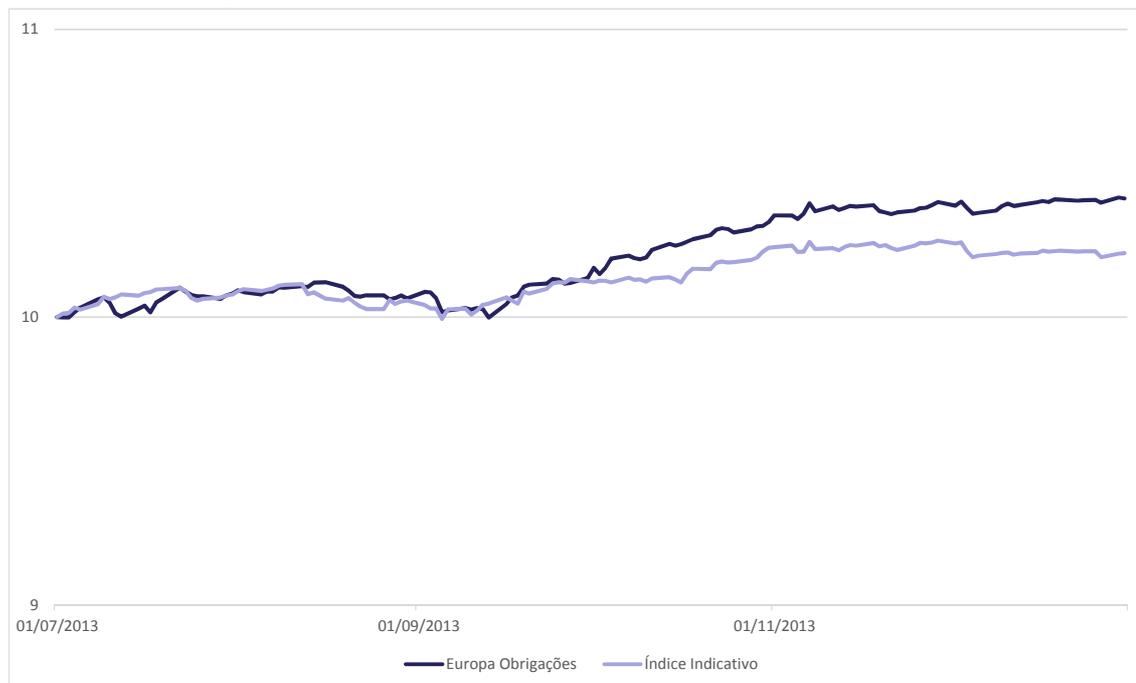
Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	1 de Julho de 2013
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 %
Comissão de Depositário	0,20 %
Entidade Depositária	Banco Invest, SA
Objetivo do fundo	O objetivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes o acesso à valorização real do capital a longo prazo, através da gestão de uma carteira de ativos obrigacionistas e de natureza maioritariamente Investment Grade, nos mercados Europeus.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento através de obrigações (ou fundos de obrigações) no âmbito dos limites de investimento definidos no prospeto do fundo. Em termos geográficos, os investimentos são delimitados à Europa. O fundo terá sempre um mínimo de 50% de obrigações de Estados da União Europeia ou de natureza Investment Grade em carteira.

1.3 Evolução do fundo

Evolução comparativa

O fundo não adopta parâmetro de referência. No entanto, o benchmark indicativo é Barclays EuroAgg Corporate Total Return Index Value Unhedged in Euros.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em base 10 a 1 de Julho de 2013

PERFORMANCES E VOLATILIDADES COMPARADAS DESDE INÍCIO DO FUNDO

O fundo ainda não tem histórico suficiente.

Alocação de activos

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Repartição por Classe de Ativos	Fundo	Índice Indicativo
Acções Europa	0.0%	0.0%
Acções Mundo	0.0%	0.0%
Obrigações do Estado	52.6%	0.0%
Obrigações de Empresas	44.3%	100.0%
Tesouraria	3.1%	0.0%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Repartição Geográfica	Fundo
Europa do Oeste	97.2%
América do Norte	0.0%
Àsia e Outros	0.0%
Emergentes	2.8%

Principais posições do fundo

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.95% 10/2023	418 293.96 €	11.3%
Obrig Peugeot 03/18	233 852.63 €	6.3%
Obrig Erste 10/2022	233 765.10 €	6.3%
Obrig Fiat 10/2019	219 115.94 €	5.9%
Obrig A2A 4.5% 11/19	216 752.96 €	5.9%
Obrig Espanha 7/2018	215 953.78 €	5.8%
Obrig Telec Ita 2/22	211 802.44 €	5.7%
Obrig Intesa 09/2019	211 655.86 €	5.7%
Obrig Italia 05/2023	210 623.37 €	5.7%
Obrig Italia 06/2018	208 767.54 €	5.6%
Obrig REFER 5.875 19	207 218.27 €	5.6%
Obrig Espanha 10/23	205 466.54 €	5.6%
Obrig BES 7.125 2023	201 029.62 €	5.4%
OT PGB 5.65% 02/2024	148 236.81 €	4.0%

Histórico de Unidade de Participação e Custos

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

Ano	VLGF	UP em circulação	Valor UP
2013	3 696 981.79 €	355 041.57145	10.4128 €

Valores em 31 de Dezembro

HISTÓRICO DE CUSTOS

	2013	2012	2011
Comissão de Gestão	15,381.27 €	- €	- €
Comissão de depósito	2,563.58 €	- €	- €
Custos de Transacção	5,436.70 €	- €	- €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	165,576.60	- €	- €
Custos	69,610.45	- €	- €
Valor Líquido Global do Fundo	3,696,981.79	- €	- €

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLGF, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

O Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 7 de Março de 2014

2 Balanço e Demonstrações Financeiras

2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2013 – Ativo

EUR

Código	ACTIVO	Nota	2013			2012	
			Activo Bruto	Mais-valias	Menos-valias/ /provisões	Activo líquido	Activo líquido
	Carteira de títulos						
21	Obrigações	3	3 437 455.80	92 523.63	2 089.00	3 527 890.43	0.00
22	Ações		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
23	Outros títulos de capital		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
2411	OICVM de obrigações		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
2412	OICVM de ações		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
2414	OICVM de tesouraria		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
2413	Outros OICVM		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
25	Direitos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
26	Outros instrumentos de dívida		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Total da carteira de títulos		<u>3 437 455.80</u>	<u>92 523.63</u>	<u>2 089.00</u>	<u>3 527 890.43</u>	<u>0.00</u>
	Outros activos						
31	Outros activos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Total de outros activos		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
	Terceiros						
41+519-559	Contas de devedores		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
421	Resgates pendentes de regularização		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Total dos valores a receber		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
	Disponibilidades						
11	Caixa		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
12-43	Depósitos à ordem	3	146 263.73	0.00	0.00	146 263.73	0.00
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
14	Certificados de depósito		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
18	Outros meios monetários		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Total das disponibilidades		<u>146 263.73</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>146 263.73</u>	<u>0.00</u>
	Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de proveitos	10	34 807.19	0.00	0.00	34 807.19	0.00
52	Despesas com custo diferido	10	37 194.81	0.00	0.00	37 194.81	0.00
58	Outros acréscimos e diferimentos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
59	Contas transitórias activas		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Total de acréscimos e diferimentos activos		<u>72 002.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>72 002.00</u>	<u>0.00</u>
	Total do Activo		<u>3 655 721.53</u>	<u>92 523.63</u>	<u>2 089.00</u>	<u>3 746 156.16</u>	<u>0.00</u>
	Número total de unidades de participação em circulação		355 041.57			0.00	

2.2 Balanço em 31 de Dezembro de 2013 – Passivo e Capital

EUR

Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2013	2012
Capital do OIC				
61	Unidades de Participação	1	3 550 415.74	0.00
62	Variações Patrimoniais	1	50 599.90	0.00
64	Resultados Transitados		0.00	0.00
65	Resultados Distribuídos		0.00	0.00
66	Resultado líquido do exercício	1	95 966.15	0.00
	Total do capital do OIC		3 696 981.79	0.00
Provisões acumuladas				
48	Provisões para encargos	7	22 608.67	0.00
481	Total de provisões acumuladas		22 608.67	0.00
Terceiros				
422	Rendimentos a pagar aos participantes		0.00	0.00
423	Comissões a pagar	10	6 834.90	0.00
424+...+429	Outras contas de credores	10	3 155.50	0.00
	Total dos valores a pagar		9 990.40	0.00
Acréscimos e diferimentos				
55	Acréscimos de custos	10	16 575.30	0.00
56	Receitas com proveito diferido		0.00	0.00
58	Outros acréscimos e diferimentos		0.00	0.00
59	Contas transitórias passivas		0.00	0.00
	Total de acréscimos e diferimentos passivos		16 575.30	0.00
Total do Capital do OIC e do Passivo			3 746 156.16	0.00
Valor da unidade de participação			10.4128	0.0000

2.3 Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2013

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2013	2012	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2013	2012
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e rendimentos equiparados			
712+713	Da carteira de títulos e outros activos		0.00	0.00	812+813	Da carteira de títulos e outros activos	5	57 106.58	0.00
711+714+717+718	De operações correntes		0.00	0.00	811+814+817+818	Outros, de operações correntes	5	424.39	0.00
719	De operações extrapatrimoniais		0.00	0.00	819	De operações extrapatrimoniais		0.00	0.00
	Comissões e taxas					Rendimento de títulos e outros activos			
722+723	Da carteira de títulos e outros activos	5	5 423.66	0.00	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros activos		0.00	0.00
724+725+726+727+728	Outras, de operações correntes	5	20 404.85	0.00	829	Em operações extrapatrimoniais		0.00	0.00
729	De operações extrapatrimoniais	5	13.04	0.00		Ganhos em operações financeiras			
	Perdas em operações financeiras				832+833	Na carteira de títulos e outros activos	5	108 045.63	0.00
732+733	Na carteira de títulos e outros activos	5	4 989.00	0.00	831+834+837+838	Outros, de operações correntes		0.00	0.00
731+734+738	Outras, de operações correntes		0.00	0.00	839	Em operações extrapatrimoniais		0.00	0.00
739	Em operações extrapatrimoniais		0.00	0.00		Reposição e anulação de provisões			
	Impostos				851	Provisões para encargos		0.00	0.00
7411+7421	Impostos sobre rendimentos	9	15 954.30	0.00					
7412+7422	Impostos indirectos	9	216.93	0.00					
7418+7428	Outros impostos		0.00	0.00					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos	7	22 608.67	0.00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0.00	0.00
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0.00	0.00					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>69 610.45</u>	<u>0.00</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>165 576.60</u>	<u>0.00</u>
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0.00	0.00	881	Recuperação de incobráveis		0.00	0.00
782	Perdas extraordinárias		0.00	0.00	882	Ganhos extraordinários		0.00	0.00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0.00	0.00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0.00	0.00
788	Outros custos e perdas eventuais		0.00	0.00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0.00	0.00
	Total dos custos e perdas eventuais (C)		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (D)		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0.00	0.00					
66	Resultado líquido do período (positivo)		<u>95 966.15</u>	<u>0.00</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
	TOTAL		<u>165 576.60</u>	<u>0.00</u>		TOTAL		<u>165 576.60</u>	<u>0.00</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos		154 739.55	0.00	D - C	Resultados Eventuais		0.00	0.00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-13.04	0.00	B + D - A - C+74	Resultados Antes de Imposto sobre o Rendimento		112 137.38	0.00
B - A	Resultados Correntes		95 966.15	0.00	B+D-A-C+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		95 966.15	0.00

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2013	2012
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	3 777 559.88	0.00
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	176 544.24	0.00
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	3 601 015.64	0.00
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	663 222.00	0.00
Reembolso de títulos	0.00	0.00
Rendimento de títulos e outros activos	86 527.55	0.00
Juros e proveitos similares recebidos	20 011.58	0.00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0.00	0.00
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	4 088 055.80	0.00
Juros e custos similares pagos	111 020.83	0.00
Comissões de bolsas suportadas	0.00	0.00
Comissões de corretagem	5 423.66	0.00
Outras taxas e comissões	13.04	0.00
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0.00	0.00
Fluxo das operações da carteira de títulos	-3 434 752.20	0.00
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	0.00	0.00
Operações sobre cotações	0.00	0.00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0.00	0.00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0.00	0.00
Pagamentos:		
Operações cambiais	0.00	0.00
Operações sobre cotações	0.00	0.00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0.00	0.00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0.00	0.00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	0.00	0.00
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	424.39	0.00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	11 631.34	0.00
Comissão de depósito	1 938.61	0.00
Juros devedores de depósitos bancários	0.00	0.00
Impostos e taxas	6 854.15	0.00
Outros pagamentos correntes	0.00	0.00
Fluxo das operações de gestão corrente	-19 999.71	0.00
Saldo dos fluxos de caixa do período	146 263.73	0.00
Disponibilidades no início do período	0.00	0.00
Disponibilidades no fim do período	146 263.73	0.00

| 3 Anexos

3.1 Notas anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei nº252/2003 de 17 de Outubro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Especialização de exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e Taxas”.

Valorização da carteira de títulos e da unidade de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos activos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os activos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transacção as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transaccionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- as ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do activo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efectuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

Regime Fiscal

Em conformidade com o art. 22º dos Estatutos dos Benefícios Fiscais, os rendimentos obtidos pelos fundos de investimento em território português são tributados como se de pessoas singulares se tratassem em sede de Imposto sobre os Rendimentos de Pessoas Singulares.

Os juros recebidos são tributados à taxa de 28%. Os dividendos recebidos de empresas portuguesas são tributados à taxa de 28%. Nos termos da Lei nº55-A/2010 de 31 de Dezembro, a diferença positiva entre mais e menos valias realizadas obtidas em cada ano é tributada à taxa de 25%.

Nota 1 - Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLG e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2013

	Saldo em 31.12.2012	Subscrições	Resgates	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2013
Valor base	- €	3 720 118,83 €	169 703,09 €	- €	- €	3 550 415,74 €
Diferença para o valor base	- €	57 441,05 €	6 841,15 €	- €	- €	50 599,90 €
Resultados acumulados	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Resultado líquido do exercício	- €	- €	- €	- €	95 966,15 €	95 966,15 €
	0,00	3 777 559,88 €	176 544,24 €	0,00	95 966,15 €	3 696 981,79 €
Número de unidades de participação	0,00	372 011,88	16 970,31	0,00	0,00	355 041,57
Valor da unidade de participação	0,0000	10,1544	10,4031	0,00	0,00	10,4128

PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

	Participantes em 31.12.2013
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	3
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	3
De 0,5% a 2%	15
Inferior a 0,5%	26
Total	48

VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO FUNDO E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global do Fundo	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2013	Março	0,00	0,00	0,00
	Junho	0,00	0,00	0,00
	Setembro	2 227 925,37	10,1366	219 789,97981
	Dezembro	3 696 981,79	10,4128	355 041,57145

LIMITE LEGAL – NÚMERO DE PARTICIPANTES E VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO FUNDO

Nos termos do artigo 16º do Regime Jurídico dos OIC (Decreto-Lei nº 63-A/2013, de 10 de Maio), a partir dos primeiros seis meses de atividade do OIC, as unidades de participação devem estar dispersas por um número mínimo de 100 participantes, sendo que um só participante não pode deter mais de 75% das unidades de participação. A Optimize Investment Partners continua a desenvolver todos os esforços para que o fundo atinja o número de participantes do fundo definidos legalmente, sabendo que o Fundo apenas atingirá 6 meses de atividade em 1 de janeiro de 2014.

Nota 2 - Transações de valores mobiliários no período

TRANSACÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa
Dívida pública	665 575,80	1 610 220,00	177 122,00	259 500,00	842 697,80	1 869 720,00
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	1 812 260,00	0,00	226 600,00	0,00	2 038 860,00
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	665 575,80	3 422 480,00	177 122,00	486 100,00	842 697,80	3 908 580,00

SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	3 777 559.88 €	- €
Resgates	176 544.24 €	- €

Nota 3 - Inventário da carteira em 31 de Dezembro de 2013

INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Div. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Espanha 7/2018	206 440.00 €	6 746.00 €	- €	213 186.00 €	2 767.78 €	215 953.78 €
Obrig Espanha 10/23	195 900.00 €	8 390.00 €	- €	204 290.00 €	1 176.54 €	205 466.54 €
Obrig Italia 05/2023	203 360.00 €	6 070.00 €	- €	209 430.00 €	1 193.37 €	210 623.37 €
Obrig Italia 06/2018	203 440.00 €	4 866.00 €	- €	208 306.00 €	461.54 €	208 767.54 €
Obrig REFER 5.875 19	200 100.00 €	- €	206.00 €	199 894.00 €	7 324.27 €	207 218.27 €
OT PGB 4.2% 10/15/16	95 637.50 €	5 492.50 €	- €	101 130.00 €	637.94 €	101 767.94 €
OT PGB 4.95% 10/2023	390 869.50 €	24 480.50 €	- €	415 350.00 €	2 943.96 €	418 293.96 €
OT PGB 6.4% 02/15/16	116 388.80 €	5 021.63 €	- €	121 410.43 €	4 607.19 €	126 017.62 €
OT PGB 5.65% 02/2024	146 060.00 €	- €	1 685.00 €	144 375.00 €	3 861.81 €	148 236.81 €
Obrig Eslovenia 2020	96 500.00 €	2 500.00 €	- €	99 000.00 €	3 064.93 €	102 064.93 €
Sub-total	1 854 695.80 €	63 566.63 €	1 891.00 €	1 916 371.43 €	28 039.33 €	1 944 410.76 €
1112-Ob. Dívida Privada						
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Peugeot 03/18	212 340.00 €	11 814.00 €	- €	224 154.00 €	9 698.63 €	233 852.63 €
Obrig BES 7.125 2023	200 300.00 €	- €	198.00 €	200 102.00 €	927.62 €	201 029.62 €
Obrig Unicredit 2017	108 600.00 €	717.00 €	- €	109 317.00 €	1 209.86 €	110 526.86 €
Obrig Intesa 09/2019	205 100.00 €	4 386.00 €	- €	209 486.00 €	2 169.86 €	211 655.86 €
Obrig Telecom Ita 2/22	202 460.00 €	1 886.00 €	- €	204 346.00 €	7 456.44 €	211 802.44 €
Obrig Erste 10/2022	229 960.00 €	1 244.00 €	- €	231 204.00 €	2 561.10 €	233 765.10 €
Obrig A2A 4.5% 11/19	210 700.00 €	5 402.00 €	- €	216 102.00 €	650.96 €	216 752.96 €
Obrig Fiat 10/2019	213 300.00 €	3 508.00 €	- €	216 808.00 €	2 307.94 €	219 115.94 €
Sub-total	1 582 760.00 €	28 957.00 €	198.00 €	1 611 519.00 €	26 982.41 €	1 638 501.41 €
Total	3 437 455.80 €	92 523.63 €	2 089.00 €	3 527 890.43 €	55 021.74 €	3 582 912.17 €

Apesar do Fundo só atingir 6 meses de atividade em 1 de janeiro de 2014, o limite máximo de 40% de VLGF para valores mobiliários e instrumentos de mercado monetário quando emitidos pelo mesmo emitente com peso superior a 5% do VLGF não se encontra a ser cumprido mas foi regularizado a partir de 29 de janeiro de 2014.

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0.00			0.00
Depósitos à ordem	0.00			146,263.73
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0.00	0.00	0.00	0.00
Certificados de depósito	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras contas de disponibilidades	0.00	0.00	0.00	0.00
Total	0.00	0.00	0.00	146,263.73

Nota 4 - Critérios utilizados na valorização da carteira

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

Nota 5 - Componentes do resultado do OIC – Proveitos e Custos

PROVEITOS E GANHOS

Proveitos e ganhos							
Natureza	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro		Rendimento de Títulos	Soma
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Decorridos		
	Potenciais	Efectivas					
Operações "à vista"							
Acções e direitos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Obrigações	92 523.63	15 522.00	108 045.63	-14 490.46	71 597.04	0.00	165 152.21
Unidades de participação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Depósitos	0.00	0.00	0.00	424.39	0.00	0.00	424.39
Operações "a prazo"							
Cambiais							
Spot	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Forwards	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Taxa de juro							
FRA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Swaps	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Cotações							
CFD's e FX-Trading	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Opções	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Total	92 523.63	15 522.00	108 045.63	-14 066.07	71 597.04	0.00	165 576.60

CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efectivas				
Operações "à vista"						
Acções e direitos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Obrigações	2 089.00	2 900.00	4 989.00	0.00	0.00	4 989.00
Unidades de participação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Depósitos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Forwards	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Taxa de juro						
FRA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Swaps	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Cotações						
CFD's e FX-Trading	0.00	0.00	0.00	13.04	0.00	13.04
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Opções	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Comissões						
De gestão	0.00	0.00	0.00	15 381.27	0.00	15 381.27
De depósito	0.00	0.00	0.00	2 563.58	0.00	2 563.58
Taxa de supervisão	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Taxa de operações de bolsa	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Taxa de corretagem	0.00	0.00	0.00	5 423.66	0.00	5 423.66
Auditoria	0.00	0.00	0.00	2 460.00	0.00	2 460.00
IES	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Total	2 089.00	2 900.00	4 989.00	25 841.55	0.00	30 830.55

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos activos e passivos do fundo.

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	92,523.63	2,089.00
Mais e menos valias realizadas	15,522.00	2,900.00
Total	108,045.63	4,989.00
Total de mais e menos valias	103,056.63	
Resultado Líquido do Exerício	95,966.15	
Peso percentual das mais e menos valias no RLE	107.4%	

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	92,523.63	2,089.00
Total de mais e menos valias potenciais	90,434.63	
Valor Líquido Global do Fundo	3,696,981.79	
Peso percentual das valias potenciais no VLG	2.4%	

Nota 6 – Dívidas de cobrança duvidosa

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

Nota 7 - Movimentos de provisões no exercício

PROVISÕES ACUMULADAS

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
481 - Provisões para encargos				
4811 - Para impostos a pagar	0.00	22 608.67	0.00	22 608.67
48111 - Valias Potenciais				

Provisões para tributação de valias líquidas potenciais de títulos detidos em carteira em 31 de Dezembro de 2013, com base no disposto do Regulamento da CMVM 1/2013.

Nota 8 - Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2013.

Nota 9 - Impostos suportados pelo OIC

IMPOSTOS SUPORTADOS EM 2012 E 2013

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Impostos pagos em Portugal		
Impostos directos:		
Mais valias	3 155.50	0.00
Juros DO	12 798.80	0.00
Dividendos	0.00	0.00
Impostos indirectos:		
IVA	0.00	0.00
Imposto de selo	216.93	0.00
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos directos:		
Dividendos	0.00	0.00
Outros Impostos	0.00	0.00
	<u>16 171.23</u>	<u>0.00</u>

Nota 10 - Responsabilidades de e com terceiros a 31 de Dezembro de 2012 e 2013

TERCEIROS - ACTIVO

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Juros a receber de depósitos ordem	0.00	0.00
Operações de bolsa a regularizar	0.00	0.00
Outros valores pendentes de regularização	0.00	0.00
	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>

TERCEIROS - PASSIVO

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Subscrições pendentes	0.00	0.00
	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
Imposto sobre mais valias	3 155.50	0.00
Comissão de gestão a pagar	3 749.93	0.00
Comissão de auditoria	2 460.00	0.00
Comissão de depósito a pagar	624.97	0.00
Taxa de supervisão	0.00	0.00
	<u>9 990.40</u>	<u>0.00</u>
Operações de bolsa a regularizar	0.00	0.00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0.00	0.00
	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
	<u>9 990.40</u>	<u>0.00</u>

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - ACTIVO

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	34 402.23	0.00
Outros Acréscimos de Proveitos	404.96	0.00
Despesas com custo diferido	37 194.81	0.00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0.00	0.00
	<u>72 002.00</u>	<u>0.00</u>

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Taxa de supervisão	0.00	0.00
Taxa IES	0.00	0.00
Impostos Diferidos	16 575.30	0.00
Outros acréscimos de custos	0.00	0.00
	<u>16 575.30</u>	<u>0.00</u>

Nota 11 - Quadro de exposição ao risco cambial

Não existem em carteira, ativos com exposição ao risco cambial.

Nota 12 - Quadro de exposição ao risco taxa de juro

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	222 540.43 €	- €	- €	- €	- €	222 540.43 €
de 3 a 5 anos	754 963.00 €	- €	- €	- €	- €	754 963.00 €
de 5 a 7 anos	941 290.00 €	- €	- €	- €	- €	941 290.00 €
mais de 7 anos	1 609 097.00 €	- €	- €	- €	- €	1 609 097.00 €

Nota 13 - Quadro de exposição ao risco de cotações

Não existem em carteira, ativos com exposição ao risco de cotações.

Nota 14 - Quadro de exposição ao risco de derivados

Não existem derivados em carteira, nem perdas potenciais inerentes ao seu Valor.

Nota 15 – Tabela de custos

CUSTOS IMPUTADOS

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão	15 381.27 €	0.603%
Componente fixa	15 381.27 €	0.603%
Comissão de depósito	2 563.58 €	0.100%
Taxa de Supervisão	- €	0.000%
Custos de Auditoria	2 460.00 €	0.096%
Outros Custos	- €	0.000%
TOTAL	20 404.85 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		0.800%

Nota 16 – Indicação e comentário das rubricas do Balanço, da Demonstração dos Resultados e da Demonstração dos Fluxos de Caixa cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

| 4 Certificação das Contas